

VISÃO DO CORREIO

Preservar as Forças Armadas

É grande o constrangimento entre os militares das três Forças, mas principalmente do Exército, diante do envolvimento de generais quatro estrelas e oficiais que lhe eram subalternos na tentativa de golpe de Estado de 8 de janeiro de 2023. O vídeo que registra a reunião ministerial comandada pelo presidente Jair Bolsonaro, em julho de 2020, encontrado no computador do tenente-coronel Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência, é um espanto, seja pelo conteúdo político golpista das intervenções de Bolsonaro e seus generais, seja pela linguagem utilizada.

Particularmente constrangedora é a referência feita pelo então ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, aos então comandantes da Marinha, Exército e Aeronáutica: “Senhor presidente, eu estou realizando reuniões com os comandantes de Forças quase que semanalmente. Esse cenário nós estudamos, nós trabalhamos, nós temos reuniões pela frente decisivas pra gente ver o que pode ser feito, que ações poderão ser tomadas para que a gente possa ter transparência, segurança, condições de auditoria e que as eleições transcorram da forma como a gente sonha, e o senhor, com o que a gente vê, no dia a dia, tenhamos o êxito de reelegê-lo. Esse é o desejo de todos nós”.

Havia uma clara estratégia de intervenção militar no processo eleitoral, cuja condução constitucionalmente cabe ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE), e de “virada de mesa” em caso de derrota para manter o presidente Jair Bolsonaro no poder. Mas não havia correlação de forças externa e interna para que o golpe fosse bem-sucedido. Seria um banho de sangue fadado ao fracasso, mais cedo ou mais tarde. Além disso, houve forte resistência no Alto Comando das Forças Armadas, inclusive, da Marinha, em razão da maioria legalista.

Sabe-se que o então comandante do Exército, general Freire Gomes, foi muito pressionado, mas resistiu aos apelos para que apoiasse um golpe de Estado antes ou depois das eleições. O comandante da Aeronáutica, brigadeiro-do-ar Carlos de Almeida Baptista Junior, se opôs fortemente ao golpismo. Em troca de mensagens por celular com Mauro Cid, o primeiro foi chamado de “cagão” e o segundo,

de “traidor da pátria”, pelo ex-ministro da Defesa e da Casa Civil, general Braga Netto, que foi candidato a vice-presidente na chapa de Jair Bolsonaro. Somente o comandante da Marinha, Almir Garnier Santos, apoiaria um golpe de Estado, segundo disse, mas caso recebesse ordens diretas de Bolsonaro, o que não aconteceu.

Havia outros militares envolvidos na trama golpista, alguns até estão presos preventivamente, mas o fato concreto é que não conseguiram o apoio de suas respectivas instituições. As Forças Armadas não apoiaram o golpe, esse é o divisor de águas a ser levado em conta pela sociedade, os meios de comunicação, o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Sim, houve omissão e tolerância diante das manifestações golpistas, principalmente em relação aos acampamentos à frente dos quartéis, mas há que se considerar que havia uma cadeia de comando e a ordem deveria partir do Ministério da Defesa.

Os que protagonizaram as cenas de vandalismo deploráveis em 8 de janeiro, ao invadirem o Palácio do Planalto, o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF), e que, agora, estão sendo condenados, foram incentivados, organizados e até financiados por ordem da cúpula golpista, que está sendo investigada pela Polícia Federal (PF). Entretanto, há que se evitar prisões preventivas e esculachos. O inquérito não pode se transformar numa crise militar; e o julgamento dos golpistas, um catalisador da crise institucional. É imprescindível que o inquérito siga rigorosamente os ritos do devido processo legal e respeite o princípio da presunção de inocência, de todos os suspeitos.

No âmbito das casernas, as Forças Armadas vão superar o golpismo com base na hierarquia, na disciplina, no espírito democrático e patriótico da maioria de seus oficiais generais. O regimento disciplinar e o “almanaque” das Forças Armadas, que estabelecem as regras de promoção por antiguidade e merecimento, são instrumentos eficazes para isso. Como instituição, Marinha, Exército e Aeronáutica mantiveram-se leais à Constituição de 1988. É o que mais importa para o Estado de direito democrático.



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Unidos da Champions League

Quem não gosta da Champions League, bom sujeito não é. Ou é ruim da cabeça ou doente do pé. Carnaval é tempo de mata-mata do principal torneio de clubes do mundo. Atrás das oitavas só não vai quem já morreu. O desfile das 16 escolas candidatas ao título entra na passarela terça-feira (13). A dispersão é somente na apuração do campeão, em 1º de junho, no arrastão de Wembley, em Londres.

Como fã da Unidos da Champions League, elaborei uma sinopse dos duelos. A comissão de frente reúne os artistas mais habilidosos. Os componentes capazes de hipnotizar a plateia e os jurados. O carnavalesco Pep Guardiola colocará na avenida o atual campeão Manchester City contra o Copenhagen. Como não focar no timão do goleiro número 1 do planeta bola Ederson, das estrelas Rodri, Foden, Bernardo Silva, Grealish, Doku, De Bruyne e Haaland?

A terça de carnaval também abre alas para o “Rei Momo” da Champions League. Recordista de títulos com 14 orelhudas, o Real Madrid promete levantar a galera contra o Red Bull Leipzig. Vinicius Junior, Rodrygo e Bellingham tornam o time do coreógrafo Carlinhos de Jesus, perdão, Carletto Ancelotti, um dos favoritos ao estandarte de ouro.

O carnaval da Champions não tem Quarta de Cinzas. A escola Bayern de Munique abrirá o segundo dia de desfile das oitavas com Sané, Thomas Müller, Musiala e Kane roncando a cuca no ouvido da Lazio. O centroavante inglês lidera a Chuteira de Ouro com 24 bolas

na rede no Campeonato Alemão: 48 pontos na corrida pelo prêmio de maior artilheiro da Europa em ligas nacionais.

No mesmo dia, o PSG deixará o barracão para iniciar a série contra a Real Sociedad. O time francês entrará no circuito com um senhor mestre-sala: Kylian Mbappé. No entanto, ele carece de um “porta-bandeira”. Dembélé e Asensio não lustram as chuteiras de Messi e Neymar. Faltam alegorias e adereços.

Aressaca do mata-mata da Champions League demora a chegar. A farra é prolongada. Na outra semana, em 20 de fevereiro, dois carros alegóricos darão brilho às oitavas. Campeão em 1997, o Borussia Dortmund exibirá o puxador Füllkrug contra o PSV Eindhoven, do intérprete Luuk de Jong. O adversário holandês ostenta no currículo o título continental na edição de 1988. As baterias dos mestres Diego Simeone e Simone Inzaghi estão afinadas para o mata-mata. Os componentes Griezmann, Depay, Lautaro Martínez e Marcus Thuram são os metrônomos das partidas de ida e volta.

O samba-enredo das oitavas exibe o duelo entre o encantador Arsenal e o traíçoero Porto. O jurado Dorival Júnior terá chance de dar notas aos Gabriéis Magalhães, Martinelli, Jesus e Evanilson antes da convocação da Seleção. Por falar na amarelinha, o passista Victor Roque estreará no torneio pelo Barcelona contra o Napoli.

Portanto, foliões da Champions, escolham a fantasia e ouçam o meu chamado: Alô, comunidade. A hora é essa!



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Hemorragia do Cerrado

Convivo com o Cerrado, berço das águas, há 52 anos. Sobre ele, erguem-se cidades, rodovias, campos de soja, pastagens de gado, desviam-se rios, cobrem-se fontes de água, empobrece-se a biodiversidade. O Cerrado sofre de hemorragia incontrolada e o sangramento é visível em todos os ecossistemas do bioma. O estado de palidez é emergencial e demanda atenção ecológica imediata. “O Cerrado tem pressa”, escreveu o engenheiro florestal Cesar Victor do Espírito Santo (CB, 8/2/2024). Diante de tudo o que se ouve e vê, fica a impressão de que o Cerrado não faz parte do Ministério do Meio Ambiente. Entre 2019 e 2023, segundo o Prodes/Inpe, foram desmatados 11 mil km² de Cerrado, duas vezes o tamanho do Distrito Federal. O Cerrado tem pressa e quer paz!

» Eugênio Giovenardi
Gama

Ponto-final

As investigações da Polícia Federal revelaram ao Brasil e ao mundo a dimensão da maldade de um ex-presidente em relação ao povo brasileiro. Há de se aplaudir os militares que, em cargos de comando, não aderiram ao projeto ardiloso do capitão-maldade de ressuscitar a crueldade de um regime despótico e impor a autocracia com todos os seus danos sociais e econômicos para um povo sofrido, como é o brasileiro. A queda das máscaras, como revelou a operação da Polícia Federal, nesta quinta-feira, mostra o quanto as Forças Armadas estão rachadas e infiltradas de antidemocratas. Nos últimos 39 anos, os militares se esforçaram para recompor a imagem de instituições de Estado e apagar as mazelas que causaram em 21 anos de ditadura sangrenta e mortal. O governo de Jair Bolsonaro interrompeu essa trajetória e renovou a desconfiança da sociedade em relação aos militares. Trouxe à tona o seu desejo do passado, quando planejou explodir quartéis para obter aumento do soldo dos militares, e destruir as Forças Armadas, por meio de uma ação terrorista. Queria uma guerrilha. Pretendia empurrar o país ao caos. Foi vitorioso no último desejo, pois o Brasil tornou-se caótico durante o seu governo negacionista e violento. O resultado das eleições de 2022 pôs um fim ao desgoverno do insano — é o que se espera.

» Herondina Soares
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Carnaval: o Xandão chegou abalando general...!

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Eu acredito nas forças “aLmadas”.

Franciscarlos Diniz — Asa Norte

Batom na cueca e gravação de reunião golpista não têm explicação.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O Rei Momo avisa que a Unidos do Golpe não acabou, só se dispersou.

A diretoria está concentrada tramando novo enredo.

Ludovico Ribondi — Noroeste

Como alguém pode ser acusado de “imparcialidade”? Para Bolsonaro, os ministros do STF cometeram o crime de por serem imparciais.

Joaquim Honório — Asa Sul

Consumo

Após várias trapalhadas, idas e vindas e contradições, finalmente o governo federal estabeleceu que manteria a isenção de impostos para compras no exterior até 50 dólares. Disse, mas não cumpriu. Pior, aumentou. Antes, era um imposto federal. Mudou de nome, agora é estadual. E maior. Um produto que custe 1 dólar, vai acabar pagando cerca de 100% de impostos e taxas. Mas a gula fiscal para arrancar mais dinheiro do pequeno comprador deu para trás. Como revela o noticiário e pesquisa encomendada, a arrecadação diminuiu, devido à desistência da maioria dos compradores, não só pelos tributos maiores, como a maior demora no recebimento do que antes, embora o governo afirmasse que se daria a agilidade nos trâmites. E tudo isso não resultou em qualquer melhoria no movimento de compras nacionais, que era o principal mote das medidas fiscais. Haja incompetência governamental.

» Humberto Pellizzaro
Asa Norte

Impunidade

Sergio Moro era o nome mais relevante dos Três Poderes da República. Representou a esperança em um país saqueado pela corrupção. Sua meta era vencer a bandidagem impregnada no parlamento e no Judiciário. O povo honesto estava com ele para enfrentar todas as circunstâncias necessárias pela sua atuação. Infelizmente, por meio da benevolência de um ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), o processo de condenação de Lula foi anulado e transferido de Curitiba para Brasília, para começar da estaca zero. Com certeza, esse processo vai para as calendas gregas. Não podemos esquecer que, por mais que Moro tenha cometido deslizamentos e erros, a condenação foi baseada em provas confirmadas por três juizes da Segunda Instância em Porto Alegre, esgotados todos os recursos cabíveis. A Justiça não é um jogo divertido em que um gol é anulado por uma mão na bola, mas uma ação muito séria e severa. É lamentável e esdrúxulo. Não há um loquacetador do erário preso. Há pouco tempo, saiu pela porta da frente do presídio um chefe do PCC por meio da generosidade da mais alta Corte do país.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br